

ARTIGO ORIGINAL

O que conhecemos sobre os perpetradores de homicídio sexual de vítimas adultas? Revisão sistemática e metassíntese qualitativa

What do we know about the perpetrators of sexual homicide of adult victims? A systematic review and qualitative meta-synthesis

Maria Vitória Barros Moreira^a, Tamires França Visoto^a, Priscilla Rayanne E. Silva Noll^b, Jefferson Drezett^c



^aFaculdade de Medicina da Universidade de Alfenas. Alfenas (MG), Brasil.

^bDepartamento de Educação, Instituto Federal Goiano—Campus Ceres, Ceres, Goiás, Brasil

^cDepartamento de Saúde, Ciclos de Vida e Sociedade. Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo. São Paulo (SP), Brasil. Disciplina de Saúde Sexual, Reprodutiva e Genética Populacional. Faculdade de Medicina do ABC. Santo André (SP), Brasil.

Autor correspondente
drezett@usp.br

Manuscrito recebido: novembro 2023
Manuscrito aceito: dezembro 2023
Versão online: abril 2024

Orcid dos autores

Maria Vitória Barros Moreira - <https://orcid.org/0009-0003-4337-5988>
Tamires França Visoto - <https://orcid.org/0009-0002-6203-820X>
Jefferson Drezett - <https://orcid.org/0000-0003-4072-3636>
Priscilla Rayanne E. Silva Noll - <https://orcid.org/0000-0003-3715-1956>

Resumo

Introdução: o homicídio sexual é definido como violência letal associada com elementos ou motivações sexuais, majoritariamente praticado por homens contra mulheres. Apesar de se tratar de crime de menor frequência, observa-se crescente interesse clínico e médico-legal por suas particularidades e características do agressor.

Objetivo: revisar a literatura científica sobre homens autores de homicídio sexual de vítimas adultas.

Método: revisão sistemática com os MeSH (“Sex Offenses”[Mesh]) AND “Homicide”[Mesh] nas bases do MEDLINE, LILACS, MENDELEY e SciELO, entre 1992 e 2023. Utilizou-se a estratégia PICO com população estudada (agressores sexuais masculinos), intervenção (homicídio de vítimas adultas), contexto (violência sexual) e desfecho (potencial relação entre as questões). As etapas de seleção e de análise dos artigos contou com dois pesquisadores independentes. Foram incluídos estudos originais, excluindo-se revisões, cartas ao editor, publicações em anais, livros e capítulos, teses e dissertações. Os artigos selecionados foram apresentados por metassíntese qualitativa.

Resultados: dos 70 artigos selecionados, 66 artigos (94,2%) adotaram métodos quantitativos, 2 (2,9%) desenho qualitativo e 2 (2,9%) relatos de caso. Encontramos 41 artigos (58,6%) conduzidos na América do Norte e 22 artigos (31,4%) na Europa, totalizando 63 artigos (90,0%). Outros cinco artigos (7,1%) foram da Ásia, um (1,4%) da África e um (1,4%) da Oceania. Em 52 artigos (74,3%) encontramos ênfase aos aspectos relacionados aos transtornos psiquiátricos, comportamentais ou psicológicos do agressor, o sadismo sexual, ou formas de violência sexual ou de desfecho letal empregadas.

Conclusão: homens homicidas sexuais têm características que os diferenciam de outros agressores homicidas ou daqueles que praticam violência sexual, orientando seus crimes para um grupo heterogêneo de vítimas adultas. Os estudos se concentraram nos transtornos psiquiátricos e comportamentais do agressor, assim como a relação com vivências traumáticas na infância.

Palavras-chave: homicídio, delitos sexuais, sadismo, psicologia criminal, vítimas de crime.

Suggested citation: Moreira MVB, Visoto TF, Noll PRES, Drezett J. What do we know about the perpetrators of sexual homicide of adult victims? A systematic review and qualitative meta-synthesis. *J Hum Growth Dev.* 2024; 34(1):141-165. DOI: <http://doi.org/10.36311/jhgd.v34.15782>

Síntese dos autores

Por que este estudo foi feito?

Homicídios praticados com motivação sexual são crimes considerados pouco comuns, embora tenham grande apelo e visibilidade social. Homicídios sexuais têm crescente interesse clínico e médico-legal por suas particularidades e pelas características do agressor.

O que os pesquisadores fizeram e encontraram?

Os autores realizaram revisão sistemática da literatura dos últimos 30 anos utilizando a estratégia PICO, apresentando resultados por metassíntese qualitativa. Foram selecionados 70 artigos, a maioria com ênfase nos transtornos psiquiátricos e comportamentais do homicida sexual, formas de violência sexual e de desfecho letal empregadas.

O que essas descobertas significam?

Os resultados apontam que homicidas sexuais se diferenciam de outros homicidas e de agressores sexuais, orientando seus crimes contra um grupo heterogêneo de vítimas em que predominam as mulheres.

INTRODUÇÃO

Os homicídios sexuais começaram a ser objeto de estudo em 1886, a partir da publicação *Psychopathia Sexualis*, do psiquiatra alemão Richard von Krafft-Ebing, na qual cunhou os termos sadismo fatal relacionado à sua ocorrência¹. Atualmente, o homicídio sexual pode ser definido como a violência letal intencional com evidência de elemento sexual praticado antes, durante ou após o homicídio¹, embora alguns autores considerem que o contato sexual direto não seja obrigatório quando o ato de matar se torne a gratificação sexual do agressor².

Não existe uma taxa global desse crime e poucos países têm estimativas como a África do Sul, onde ocorrem 3,65 casos por 100 mil mulheres adultas e adolescentes³. Contudo, há consenso de que o homicídio sexual é incomum e de baixa prevalência. Além disso, por depender de notificação e registro específico nos bancos de dados oficiais seus números são considerados incertos. Mesmo com essa limitação, as estimativas variam de 1% dos homicídios nos Estados Unidos⁴ a 4% no Canadá⁵. Acredita-se que a prevalência seja significativamente maior em países em conflito armado, principalmente contra mulheres e crianças, embora com motivações específicas e diferentes dos demais homicídios sexuais⁴.

A maioria dos homicídios sexuais é cometida por perpetradores do sexo masculino^{6,7} e a maioria das vítimas são mulheres^{8,9}. O crime geralmente envolve um perpetrador e uma vítima e casos de múltiplos agressores ou de múltiplas vítimas simultâneas são incomuns¹⁰. Ainda menos frequentes são os homicídios sexuais praticados de forma serial¹¹.

Assim como em outros crimes violentos, os homicídios sexuais podem ser praticados do uso de armas. Contudo, o estrangulamento, a asfixia ou o espancamento parecem ser mais frequentes nos homicídios sexuais^{12,13}. Homens geralmente são apontados como os principais perpetradores⁷, com ampla variedade de pensamentos e de emoções que os motivam para o crime, desde o planejamento e a escolha da vítima, até o desfecho de um ato impulsivo e de fúria^{4,14,15}. Acredita-se que cada homicídio sexual possa conter elementos que permitam distinguir dinâmicas internas e motivações do agressor^{4,16,17}.

Estudos sobre homicidas sexuais têm encontrado prevalências significativas de transtornos psiquiátricos¹⁸, transtornos comportamentais^{19,20}, parafilias²¹, sadismo^{9,22}, transtornos de personalidade^{22,23}, e antecedente de experiência traumática na infância²³⁻²⁵. Também são consideradas as lesões morfológicas e os déficits funcionais

de certos centros cerebrais como parte de comportamentos violentos²⁶ e de anormalidades genitais dos agressores na infância²⁷⁻²⁹.

Não existem dados sobre homicídios sexuais no Brasil e os poucos estudos disponíveis reportam situações envolvendo crianças e adolescentes. Mesmo assim, observa-se crescente interesse clínico e médico-legal, tanto pelas características da violência e sua gravidade como aspectos do agressor, como por sua ocorrência contra mulheres enquanto feminicídios sexuais. Assim, o objetivo é analisar os desfechos de mortalidade por perpetradores masculinos do homicídio sexual contra pessoas adultas.

MÉTODO

Revisão sistemática da literatura com metassíntese qualitativa, modalidade que compreende e associa achados qualitativos e quantitativos de estudos com diferentes desenhos permitindo a análise por outras perspectivas e interpretações. A metassíntese qualitativa é empregada nas ciências da saúde por permitir a inclusão de estudos com experiências individuais no processo saúde-doença, possibilitando a assimilação de características dos indivíduos perante experiências vividas e relações interpessoais, com indicação nas investigações em psiquiatria³⁰.

Adotou-se a estratégia Patient, Intervention, Comparison e Outcomes (PICO) na construção da pesquisa, com a pergunta contendo a população estudada (agressores sexuais masculinos), intervenção (homicídio de vítimas adultas), contexto (violência sexual) e desfecho (potencial relação entre as questões). Dessa forma, a população do estudo foi de homens perpetradores de homicídio sexual, de qualquer idade, que praticaram o crime contra vítimas adultas, masculinas ou femininas. Foram excluídos estudos envolvendo crianças e adolescentes.

Os resultados de interesse da revisão foram: a) informações sobre a psicopatologia do homicida sexual; b) características sociodemográficas do agressor e da vítima; c) experiências traumáticas na infância do agressor; d) possibilidade de reincidência; e) modus operandi do agressor e cena do crime; f) tipo de violência sexual praticada; e g) forma de agressão para o desfecho letal.

Limitou-se a busca para o intervalo de 1992 a 2023, últimos 30 anos, período com maior concentração de publicações conforme apontado pelo Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE). Não se aplicou critério de idioma para a inclusão ou exclusão de

artigos. Foram consultadas as bases de dados eletrônicas do Scientific Electronic Library Online (SciELO), do Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), MENDELEY e do MEDLINE, com a combinação de descritores ("Homicide"[Mesh]) AND "Sex Offenses"[Mesh].

Foram considerados estudos originais de incidência, prevalência, prognóstico, diagnóstico, observacional, rastreamento, transversal, relato de caso, ensaio clínico controlado e pesquisas qualitativas. Foram excluídos artigos de revisão, cartas ou comentários ao editor, livros ou capítulos, duplicatas, teses, dissertações, monografias e artigos inacessíveis.

Todo o processo seleção e análise dos artigos foi conduzido por dois pesquisadores independentes e os casos de divergência sobre inclusão ou exclusão foram decididos por terceiro pesquisador. Na primeira etapa identificou-se

731 artigos, com 492 no MEDLINE, 193 na MENDELEY, 27 na LILACS, e 19 na SciELO. A triagem baseada na leitura de títulos, resumos e população de estudo resultou na exclusão de 506 artigos. Dos 225 artigos selecionados para leitura, 155 foram excluídos devido: 86 (55,5%) por fuga do tema; 39 (25,1%) revisões; 11 (7,1%) duplicatas; oito (5,2%) livros ou capítulos; cinco (3,2%) teses; quatro (2,6%) cartas ao editor; e dois (1,3%) artigos indisponíveis.

Terminou-se com 70 artigos selecionados com fichamento em Microsoft Excel®. Solicitação de pagamento para acessar o texto completo ocorreu em 49 (70,0%) dos 70 artigos selecionados. A síntese do fluxo, estratégia de busca e processo de seleção encontra-se na figura 1. Por se tratar de revisão sistemática este artigo está isento de submissão e aprovação por Comitê de Ética em Pesquisa, conforme Artigo 26 da Resolução N° 674, Comissão Nacional de Ética em Pesquisa.

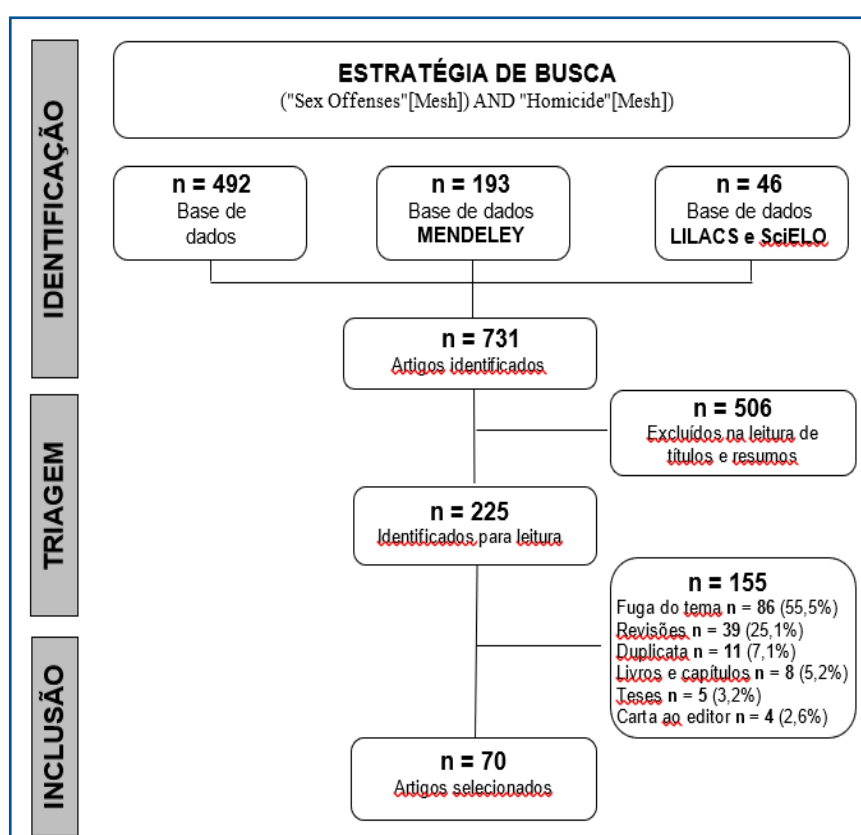


Figura 1: Fluxograma de estratégia de busca e de seleção dos artigos para revisão

RESULTADOS

Considerando os delineamentos de pesquisa, 66 artigos (94,2%) adotaram métodos quantitativos, dois artigos (2,9%) desenho qualitativo e dois artigos (2,9%) foram relatos de caso. Quanto à distribuição geográfica da produção, 41 artigos (58,6%) foram conduzidos na América do Norte e 22 artigos (31,4%) elaborados na Europa, totalizando 63 artigos ou (90,0%) dos selecionados. Outros cinco artigos (7,1%) foram da Ásia, um artigo (1,4%) da África e um artigo (1,4%) da Oceania. Não ocorreram pesquisas da América Latina e do Caribe.

Os artigos abordaram vários aspectos relacionados ao autor do homicídio sexual utilizando instrumentos e

modelos de análise diversos em populações heterogêneas, o que limitou comparações. Em 52 artigos (74,3%) observou-se o predomínio de variáveis de estudo relacionadas aos transtornos psiquiátricos, comportamentais ou psicológicos do homicida sexual, com ênfase ao sadismo, além de parafilias, formas de violência sexual e meios para o desfecho letal empregados. Uma ou mais temáticas identificadas foram agrupadas conforme a tabela 1, indicando suas autorias e a referência dos artigos em que foram abordadas.

A síntese dos principais achados dos 70 artigos originais selecionados é apresentada na tabela 2 em ordem cronológica, indicando autores, ano de publicação, periódico e características do estudo.

Tabela 1: Principais aspectos ou temas identificados nas variáveis de estudo dos 70 artigos selecionados, considerando uma ou mais temáticas abordadas por artigo

Temática	n	%	Referência do artigo
Transtornos psiquiátricos ou comportamentais do agressor	24	34,3	1, 13, 15, 17, 18, 19, 22, 23, 24, 25, 33, 47, 48, 50, 51, 55, 56, 57, 58, 60, 62, 64, 69, 80
Tipos de violência sexual ou formas de desfecho letal empregadas	19	27,1	3, 7, 8, 11, 13, 18, 29, 33, 35, 50, 51, 52, 55, 60, 66, 67, 70, 71, 79
Sadismo sexual	12	17,1	9, 12, 15, 22, 23, 24, 25, 42, 47, 48, 49, 80
Antecedente de vivências traumáticas na infância	8	11,4	13, 19, 23, 24, 44, 45, 77, 78
Cena do crime e modus operandi do agressor	8	11,4	16, 37, 38, 49, 65, 67, 72, 79
Reincidência do agressor	7	10,0	17, 19, 36, 73, 75, 77, 78
Classificações, categorias, tipologias	7	10,0	12, 14, 40, 41, 42, 53, 59
Homicídios sexuais praticados por jovens	7	10,0	19, 33, 34, 36, 42, 73, 78
Crimes seriais de homicídio sexual	5	7,1	11, 15, 25, 39, 56
Transtornos físicos do agressor	3	4,3	22, 27, 46
Outros	9	12,8	3, 6, 10, 32, 54, 61, 63, 68, 73

Tabela 2: Síntese dos principais achados em 70 artigos selecionados sobre homens perpetradores de homicídios sexuais de vítimas adultas, período de 1992 a 2023

Autores/Ano	Publicação	Características do Estudo	Síntese de Resultados
Myers e Blashfield ³³ (1997)	Journal of American the Academy of Psychiatry and the Law	Análise de personalidade e psicopatologia de 14 homicidas sexuais jovens. Conduzido nos EUA	Encontrados escores altos de transtornos de personalidade e psicopatia. Dois terços relataram fantasias sexuais violentas. A maioria usou faca para matar vítimas conhecidas selecionadas por risco baixo
Firestone et al. ²³ (1998)	Journal of American the Academy of Psychiatry and the Law	Compara 48 homicidas sexuais com autores de incesto utilizando o Derogatis Sexual Functioning Inventory, Buss-Durkee Hostility Inventory, e Psychopathy Checklist-Revised. Conduzido no Canadá	Homicidas sexuais relataram terem sido retirados do lar na infância e mais experiências de violência. Mostraram níveis mais altos de resposta a estímulos pedófilos, maior frequência de psicose, transtorno de personalidade, parafilias, sadismo e uso de substâncias
Myers et al. ¹⁹ (1998)	Journal of Forensic Sciences	Estudo descritivo com 14 homens jovens encarcerados por homicídio sexual por meio de entrevistas. Conduzido nos EUA	Todas as vítimas eram mulheres da mesma raça e moravam no mesmo bairro. Armas foram usadas em quase todos os casos. Treze jovens tinham histórico de violência. Contextos caóticos, abusivos e má adaptação escolar foram típicos. Transtorno de conduta esteve presente em doze jovens. Fantasias sexuais violentas foram reportadas em metade da amostra

Myers e Monaco ³⁴ (2000)	Journal of Forensic Sciences	Estudo com 14 jovens que cometeram homicídio sexual empregando diferentes instrumentos. Conduzido nos EUA	Os autores não encontraram evidências de que os homicídios sexuais praticados por adolescentes sejam consequência da raiva
Gacono et al. ⁵⁷ (2000)	Journal of Clinical Psychology	Comparação de 32 psicopatas não agressores sexuais, 38 homicidas sexuais e 39 pedófilos em variáveis selecionadas do Rorschach. Conduzido nos EUA	Os perpetradores de homicídios sexuais apresentaram altos níveis de pensamento obsessivo e incapacidade de se desvincular dos estímulos ambientais
Kocsis et al. ¹⁴ (2002)	International Journal of Offender Therapy and Comparative Criminology	Estudo com amostra de 85 homicídios sexuais de todas jurisdições australianas, com escalonamento multidimensional. Conduzido na Austrália	Foram identificados quatro padrões de agressor: predador, furioso, perversão e estupro. Cada padrão apresentou dinâmicas e estilos distintos de crime
Langevin ²⁴ (2003)	International Journal of Offender Therapy and Comparative Criminology	Compara 33 assassinos sexuais com 80 agressores sexuais não homicidas condenados. Conduzido no Canadá	Homicidas sexuais iniciaram crimes mais cedo, participaram mais de grupos criminosos e cometeram mais crueldade com animais. Foi mais frequente o sadismo, fetichismo e voyeurismo, transtorno de personalidade e comprometimento neuropsicológico
Porter et al. ¹ (2003)	Law and Human Behavior	Comparação de 18 homicidas sexuais psicopatas e 20 não psicopatas pelo Psychopathy Checklist-Revised (PCL-R). Conduzido no Canadá	84,7% dos assassinos sexuais pontuaram na faixa moderada a alta no PCL-R. 82,4% dos homicidas sexuais psicopatas apresentou algum grau de comportamento sádico nos crimes
Milsom et al. ⁴⁴ (2003)	Sexual Abuse	Estudo qualitativo sobre níveis de solidão de homicidas sexuais e estupradores não homicidas. Conduzido no Reino Unido	Assassinos sexuais apresentaram níveis mais altos de queixa em relação às mulheres na infância e de solidão na adolescência

Continuação - Tabela 2: Síntese dos principais achados em 70 artigos selecionados sobre homens perpetradores de homicídios sexuais de vítimas adultas, período de 1992 a 2023

Autores/Ano	Publicação	Características do Estudo	Síntese de Resultados
Huprich et al. ⁵⁸ (2004)	Behavioral Sciences & the Law	Aplicação Rorschach Oral Dependency Scale em 32 psicopatas não agressores sexuais, 38 homicidas sexuais e 39 pedófilos. Conduzido nos EUA	Pedófilos não violentos apresentaram escores mais altos de dependência interpessoal. Observou-se alto grau de associação entre dependência interpessoal e agressão entre homicidas sexuais
Hill et al. ⁴⁸ (2006)	Journal of Personality Disorders	Compara características de 61 homicidas sádicos sexuais e 105 homicidas sexuais não sádicos. Conduzido na Alemanha	Nos agressores com sadismo sexual foi mais frequente antecedente na infância de enurese noturna, isolamento, sinais de TDAH, abuso físico e mentiras recorrentes
Briken et al. ⁴⁶ (2006)	American Journal of Medical Genetics, Neuropsychiatric Genetics	Análise de três casos de homicidas sexuais com cariótipo XYY (Síndrome de Jacob). Conduzido no Canadá	A Síndrome de Jacob foi encontrada em 1,8% dos agressores de homicídios sexuais, com anormalidades pré-púberes, problemas escolares e abuso físico. Todos foram diagnosticados como sádicos sexuais
Briken et al. ⁴⁹ (2006)	Journal of Forensic Sciences	Compara a associação de transtorno parafilico e transtorno sexual excessivo não parafilico em 161 homicidas sexuais. Conduzido na Alemanha	O grupo com ambas as condições apresentou o mais transtorno de impulsividade sexual, mais problemas de desenvolvimento, maior número de crimes sexuais anteriores, sadismo sexual e masturbação compulsiva.
Hill et al. ²⁵ (2006)	Psychopathology	Compara transtornos psiquiátricos entre 130 homicidas sexuais únicos e 36 múltiplos com o Structured Clinical Interview. Conduzido na Alemanha	Nos homicidas sexuais múltiplos foi mais frequente o sadismo sexual, voyeurismo e transtornos de personalidade sádicos, antissociais e esquizoides
Oliver et al. ⁶² (2007)	International Journal of Offender Therapy and Comparative Criminology	Comparação entre 58 homicidas sexuais e 112 estupradores com a escala Millon Clinical Multiaxial Inventory-III. Conduzido no Reino Unido	Homicidas sexuais se mostraram menos propenso a ter relacionamento no momento do crime e tenderam a selecionar vítimas mais velhas. Não foram encontradas diferenças nas escalas de personalidade

Continuação - Tabela 2: Síntese dos principais achados em 70 artigos selecionados sobre homens perpetradores de homicídios sexuais de vítimas adultas, período de 1992 a 2023

Autores/Ano	Publicação	Características do Estudo	Síntese de Resultados
Morrison ⁶⁴ (2007)	Journal of Forensic Sciences	Relato de caso. Conduzido no Canadá	Relato de caso de stalking no local de trabalho seguido de homicídio sexual da mulher. Discute o stalker predatório como agressor perigoso e violento
Ujejl et al. ¹⁷ (2008)	Der Nervenarzt	Comparação de 45 homicidas sexuais detidos em hospital psiquiátrico forense e 89 homicidas sexuais em sistema prisional. Conduzido na Alemanha	Homicidas sexuais em hospitais psiquiátricos mostraram maior morbidade psiquiátrica e risco pouco maior de violências sexual e não sexual futura. Com menor frequência foram liberados do hospital, mas não apresentaram reincidência mais alta de violência sexual
Hill et al. ⁷⁴ (2008)	International Journal of Offender Therapy and Comparative Criminology	Estudo sobre reincidência com 90 homicidas sexuais por análises de Kaplan-Meier. Conduzido na Alemanha	O risco foi de 23,1% para reincidências violentas sexuais e de 18,3% para reincidências violentas não sexuais. As reincidências violentas foram associadas com agressores jovens no primeiro crime sexual
Abrahams et al. ³ (2008)	Forensic Science International	Comparação de homicídios sexuais e não sexuais de mulheres com mais de 13 anos em amostra nacional aleatória e proporcional de laboratórios médico-legais. Conduzido na África do Sul	Homicídio sexual ocorreu em 16,3% dos casos, taxa de 3,65/100.000 mulheres. Foi mais frequente o agressor não conhecer a vítima, geralmente mais velha do que ele, com maior número de ferimentos e de morte por estrangulamento ou trauma contuso
Myers et al. ⁷¹ (2008)	Forensic Science International	Relato de caso. Conduzido nos EUA	Cinco casos de homicidas sexuais em série com asfixia autoerótica. Todos apresentaram sadismo sexual
Busch et al. ⁷⁷ (2009)	Psychological Reports	Estudo sobre risco de reincidência de adultos jovens condenados por estupro, homicídio sexual e abuso sexual. Conduzido nos EUA	A baixa maturidade social e condenação anterior foram preditores de risco de reincidência de homicidas sexuais pareados com delinquentes não violentos, os preditores foram baixa maturidade social e contatos judiciais
Häkkänen-Nyholm et al. ¹³ (2009)	Forensic Science International	Compara 676 condenados por homicídio sexual e não sexual a partir de boletins de ocorrência e laudos de exame forense, pontuados com o PCL-R. Conduzido na Finlândia	Em 18 casos (2,8%) foi identificado homicídio sexual. Estrangulamento e descarte do corpo foram mais frequentes nos homicídios sexuais. Problemas de saúde mental, abuso sexual na infância e história de crime sexual foram mais comuns em homicidas sexuais

Continuação - Tabela 2: Síntese dos principais achados em 70 artigos selecionados sobre homens perpetradores de homicídios sexuais de vítimas adultas, período de 1992 a 2023

Autores/Ano	Publicação	Características do Estudo	Síntese de Resultados
Myers et al. ³⁶ (2009)	Journal of Investigative Psychology and Offender Profiling	Estudo descritivo sobre reincidência com 22 jovens homicidas sexuais. Conduzido no Canadá	Transtorno de conduta, de personalidade e sadismo sexual foram prevalentes. Reincidência ocorreu em 55% com maiores escores no Hare Psychopathy Checklist-Revised. 27% evoluiu para homicidas sexuais em série
Schlesinger et al. ³⁷ (2010)	Journal of the American Academy of Psychiatry and the Law	Amostra nacional de 38 agressores seriais de homicídio sexual sexuais e 162 vítimas, avaliando o uso rituais ou marcas pessoais nos crimes. Conduzido nos EUA	Não se encontrou sinais de “assinatura” do agressor ou envolvimento com rituais. A conduta dos homicidas sexuais na cena do crime se mostrou heterogênea e complexa
Chan et al. ⁶⁵ (2010)	Journal of Forensic Sciences	Relação entre raça do agressor e a vítima em amostra do Supplemental Homicide Reports, 1976-2005. Conduzido nos EUA	Homicidas sexuais brancos foram altamente propensos a matar pessoas da mesma raça, enquanto que agressores negros mataram tanto pessoas negras como brancas
Koch et al. ²² (2011)	Journal of Forensic Sciences	Compara transtornos psiquiátricos entre 166 homicidas sexuais e 56 não homicidas usando o Structured Clinical Interview for DSM Axis II Disorders (SCID-II) e o PCL-R. Conduzido na Alemanha	Homicidas sexuais foram diagnosticados mais frequentemente com transtorno de personalidade (80,1% versus 50%), personalidade esquizoide (16,3% versus 5,4%), sadismo sexual (36,7% versus 8,9%) e disfunções sexuais (21,7% versus 7,1%)
Hill et al. ⁷⁵ (2012)	Journal of Interpersonal Violence	Estudo com 90 homicidas sexuais após libertados com PCL-R, Assessing Risk for Violence-20 (HCR-20), Sexual Violence Risk-20 (SVR-20) e Static-99 na predição de reincidência. Conduzido na Alemanha	Os escores totais e as subescalas dos instrumentos examinados não se mostraram capazes de prever a reincidência do homicídio sexual
Healey et al. ⁵⁹ (2013)	International Journal of Offender Therapy and Comparative Criminology	Estudo com 268 homicidas sexuais sobre sadismo sexual e aspectos da cena do crime. Conduzido no Canadá	Os resultados sugeriram que vários comportamentos na cena do crime se sobrepõem ao diagnóstico de sadismo sexual, capazes de distinguir entre agressores sexuais de mulheres e homicidas sexuais

Continuação - Tabela 2: Síntese dos principais achados em 70 artigos selecionados sobre homens perpetradores de homicídios sexuais de vítimas adultas, período de 1992 a 2023

Autores/Ano	Publicação	Características do Estudo	Síntese de Resultados
Beauregard e Martineau ⁸ (2013)	International Journal of Offender Therapy and Comparative Criminology	Estudo descritivo sobre 250 homicídios sexuais solucionados entre 1948 e 2010. Conduzido no Canadá	As vítimas foram mulheres (89,7%) com média de idade 27,2 anos e brancas (62,8%). Agressor com média de idade 28,4 anos, branco (66%) e solteiro (57,2%). Os homicídios ocorreram com espancamento (47,1%), estrangulamento (41,7%) e intercurso vaginal (46,3%)
Rettenberger et al. ²⁷ (2013)	The Journal of Sexual Medicine	Investiga antecedente de anormalidades genitais na infância e o desenvolvimento de problemas psicosssexuais entre 163 condenados por homicídio sexual. Conduzido na Alemanha	A prevalência de criptorquidia, hipospádia e fimose foi maior nos homicidas sexuais do que na população geral. Agressores com essas anormalidades mostraram mais disfunções sexuais na idade adulta e interesses sexuais masoquistas.
Sewall et al. ⁴⁰ (2013)	Sexual Abuse	Estudo com dados biográficos de 82 homicidas sexuais em série para testar modelo de tipologia do agressor. Conduzido no Canadá	A análise produziu cinco componentes compostos por características do agressor e do crime. A análise de cluster revelou três grupos distintos de perpetradores: infratores sádicos, infratores em desvantagem competitiva e slashers
Chan et al. ⁵⁶ (2015)	Criminal Behavioral Mental Health	Comparação entre 73 homicidas sexuais com vítima única e 13 homicidas sexuais em série. Conduzido no Canadá	Homicidas sexuais em série foram mais propenso a fantasias sexuais desviantes, selecionar vítima e de premeditação estruturada. Apresentaram mais traços narcisistas, esquizoides e obsessivo-compulsivos, masoquismo sexual, pedofilia e voyeurismo
Kerr e Beech ⁶⁰ (2016)	Journal of Interpersonal Violence	Estudo qualitativo com oito condenados por homicídio sexual detidos em hospital de segurança. Conduzido no Reino Unido.	Encontrados quatro temas significativos para compreender homicídio sexual: vingar o abuso sexual, reação transtorno psíquico, impulso homicida e solidão
Khachatryan et al. ⁷⁸ (2016)	International Journal of Offender Therapy and Comparative Criminology	Análise de oito casos de adolescentes homicidas sexuais após 30 anos da condenação. Conduzido nos EUA	A duração média da pena foi de 12 anos e 2 meses. Metade dos agressores foram presos novamente por crimes sem relação com o homicídio sexual
Chan e Beauregard ¹⁸ (2016)	Journal of Interpersonal Violence	Comparação do perfil psicopatológico de 96 agressores sexuais não homicidas e 74 homicidas em detenção. Conduzido no Canadá.	Homicidas sexuais selecionaram e mutilaram mais as vítimas, têm mais fantasias sexuais desviantes e admitem o crime quando presos. Têm mais traços de personalidade paranoide, esquizoide, borderline, histriônica, narcisista e obsessivo-compulsiva

Continuação - Tabela 2: Síntese dos principais achados em 70 artigos selecionados sobre homens perpetradores de homicídios sexuais de vítimas adultas, período de 1992 a 2023

Autores/Ano	Publicação	Características do Estudo	Síntese de Resultados
Healey et al. ⁴¹ (2016)	Sexual Abuse	Explora o homicida sexual como tipo único de hipótese de agressor e o homicídio sexual como desfecho diferencial da hipótese de agressão sexual. Conduzido no Canadá	Os resultados sugeriram que ambas as hipóteses podem ser sustentadas
Myers et al. ³¹ (2016)	Criminal Behavioral Mental Health	Estudo sobre idade de prisão e tendências de incidência do homicídio sexual em três décadas. Conduzido nos EUA	A idade média da prisão por homicídio sexual aumentou de 25 anos para 29 anos. No período estudado houve queda nos números de homicídio sexual
Beauregard e Martineau ³⁸ (2016)	Journal of Interpersonal Violence	Avalia o efeito do comportamento organizado do homicida sexual em evitar a detecção do crime. Conduzido no Canadá	Houve relação entre o comportamento organizado do agressor e medidas para retardar ou evitar a detecção do crime
Martineau e Beauregard ⁷² (2016)	Police Practice and Research	Estudo sobre o deslocamento do homicida sexual em amostra de 214 casos. Conduzido no Canadá	Homicidas sexuais que se envolvem em deslocamentos relacionados ao crime tendem a, atingir vítimas profissionais do sexo e mover o corpo após o crime
Carter et al. ⁶⁷ (2017)	International Journal of Offender Therapy and Comparative Criminology	Compara a cena do crime de 65 casos de homicídio sexual e 64 casos de homicídio não sexual. Conduzido no Reino Unido	As vítimas de homicídio sexual foram geralmente encontradas no domicílio, com a metade inferior do corpo exposta e com evidências de sexo vaginal, com lesões extremas e estrangulamento mais frequentes
Schlesinger et al. ³⁹ (2017)	Journal of the American Academy of Psychiatry and the Law	Amostra nacional não aleatória com 44 homicidas sexuais seriais e 201 vítimas buscando estabelecer o tempo entre os crimes. Conduzido nos EUA	56,8% dos agressores cometeram homicídios sexuais com mais de 14 dias de intervalo, 43,2% cometeram crimes em sequência rápida (menos de 14 dias), e 13,6% com intervalo de poucos dias
Myers et al. ⁶ (2017)	Journal of Forensic Sciences	Análise de 55 homicídios sexuais com recorte de idade de 55 anos a partir de dados do US Supplementary Homicide Reports. Conduzido nos EUA	32 homicidas sexuais tinham idade $\geq$ 55 anos (0,5%). Praticaram o crime contra mulheres com mais idade, sendo dois terços com 40 anos ou mais e um terço com 55 anos ou mais

Continuação - Tabela 2: Síntese dos principais achados em 70 artigos selecionados sobre homens perpetradores de homicídios sexuais de vítimas adultas, período de 1992 a 2023

Autores/Ano	Publicação	Características do Estudo	Síntese de Resultados
Higgs et al. ⁶⁸ (2017)	Sexual Abuse	Comparação de 48 homicídios sexuais de mulheres com ato sexual post-mortem com 48 crimes sexuais sem homicídio. Conduzido no Reino Unido	Os homicídios sexuais com atos sexuais post-mortem não foram relacionados com vítimas desconhecidas ou com o uso de armas
DeLisi e Beauregard ⁴⁵ (2018)	Journal of Forensic Sciences	Estudo com 85 homens condenados por homicídio sexual associando o crime com experiências adversas sofridas na infância pelo agressor. Conduzido no Canadá	A chance de cometer homicídio sexual aumentou 334% no antecedente de violência, 249% quando vitimados, e 546% no total de experiências adversas. Os efeitos se intensificaram em modelos ajustados para enurese infantil, crueldade com animais, abandono parental, comportamento sexual desviante, problemas de autoimagem e transtornos sexuais
Chan et al. ⁷ (2019)	International Journal of Offender Therapy and Comparative Criminology	Dados de 59 homicídios sexuais coletados de relatórios de casos e de banco de dados policiais, 1994 a 2016. Conduzido na China	Agressores mostraram idade média de 32,4 anos, 97% homens, 67% solteiros, 68% com ensino médio, 80% sem condenação anterior. 83% das vítimas foram mulheres, 63% sem relação com o agressor, 57% abordadas com fraude. Em 41% se utilizou arma para o crime, 88% com ato vaginal e 47% com mutilação
Higgs et al. ¹⁰ (2019)	International Journal of Offender Therapy and Comparative Criminology	Estudo descritivo com 21 homicídios sexuais com dois ou mais agressores e duas vítimas simultâneas. Conduzido no Canadá	Nenhum homicida sexual foi identificado como dominante ou passivo e eram ativos nos atos sexuais e violentos. Não se encontrou evidência de que um dos agressores fosse coagido pelo outro
Sturup et al. ⁶¹ (2019)	International Journal of Offender Therapy and Comparative Criminology	Comparação de 33 homicídios sexuais identificados em banco de dados, 1990-2013, comparando com homicídios não sexuais. Conduzido na Suécia	Homicídios sexuais foram 1,6% dos casos. 82% foram esclarecidos, mas levou mais tempo. Foi mais frequente o estrangulamento e menor idade da vítima. A maioria tinha transtorno de personalidade
Chan e Li ⁵² (2019)	Behavioral Sciences & the Law	Compara características de 82 homicidas sexuais que mutilaram vítimas e 31 que não o fizeram. Conduzido na China	Agressores que mutilaram vítimas foram mais motivados pelo sexo do que por ganho financeiro e mais propensos a ter condenação anterior por crime sexual

Continuação - Tabela 2: Síntese dos principais achados em 70 artigos selecionados sobre homens perpetradores de homicídios sexuais de vítimas adultas, período de 1992 a 2023

Autores/Ano	Publicação	Características do Estudo	Síntese de Resultados
Stefanska et al. ⁹ (2019)	Psychological Assessment	Explora o sadismo em amostra nacional de 350 homicídios sexuais contra mulheres com o Sexual Sadism Scale (SeSaS). Conduzido no Reino Unido	A prevalência do sadismo sexual foi estimada em 37% na amostra
Chopin e Beauregard ⁶³ (2019)	Behavioral Sciences & the Law	Comparação entre 1.263 estupros violentos e 303 homicídios sexuais de mulheres adultas. Conduzido na França	Violência física e resistência da vítima foram associadas ao homicídio sexual, assim como uso de substâncias psicoativas e isolamento social do agressor
Sea et al. ³⁵ (2019)	International Journal of Offender Therapy and Comparative Criminology	Compara homicídios sexuais cometidos por agressores coreanos e canadenses. Conduzido na Coreia.	Encontraram diferenças específicas entre os dois grupos agressores relacionadas à história criminal, idade do agressor, modus operandi, tipo de violência e uso de armas
Rajan ⁴⁷ (2019)	International Journal of Offender Therapy and Comparative Criminology	Análise de agressores de 51 casos de homicídio sexual a partir de escores para sadismo sexual e para psicopatia. Conduzido na Escócia	A psicopatia e o sadismo sexual desempenharam papéis-chave no homicídio sexual, interagindo entre si e determinando diferentes aspectos dos crimes e dos agressores
James et al. ¹⁵ (2019)	International Journal of Offender Therapy and Comparative Criminology	Análise de 120 homicídios sexuais comparando 33 agressores seriais e 87 agressores não seriais. Conduzido na França	O modus operandi dos agressores seriais se mostrou moldado por fantasias homicidas, sádicas e de estupro. Nos agressores não seriais foi moldado pela necessidade de satisfazer necessidades sexuais imediatas
Chan et al. ⁶⁶ (2019)	Sexual Abuse	Compara 3.009 homicídios sexuais praticados por homens e 151 por mulheres sobre tipo de arma empregada. Conduzido nos EUA	Homicidas sexuais do sexo masculino usaram significativamente menos armas que exigissem menor contato físico direto com a vítima, como armas de fogo e armas brancas

Continuação - Tabela 2: Síntese dos principais achados em 70 artigos selecionados sobre homens perpetradores de homicídios sexuais de vítimas adultas, período de 1992 a 2023

Autores/Ano	Publicação	Características do Estudo	Síntese de Resultados
Koeppel et al. ¹¹ (2019)	International Journal of Offender Therapy and Comparative Criminology	Amostra nacional comparando 207 homicídios sexuais não seriais e 53 seriais e introdução de objetos estranhos no corpo da vítima. Conduzido nos EUA	A ocorrência de introdução de objetos estranhos foi semelhante nos dois grupos. Não se encontrou evidência de que esses agressores fossem psicóticos, com níveis semelhantes de sadismo nos dois grupos
Chan et al. ⁵³ (2019)	Criminal Behavioral Mental Health	Análise de 67 homicídios sexuais de três regiões da China segundo motivação por poder e controle, sexo e raiva, e ganho financeiro. Conduzido na China	Homicidas sexuais motivados por sexo, dinheiro e raiva eram mais propensos a atingir mulheres desconhecidas. Os agressores motivados por poder e controle foram mais propensos a atingir as parceiras
Rodre et al. ⁵⁰ (2019)	Nordic Journal of Psychiatry	Registros nacionais de homicídios com sentenças judiciais com 72 agressores do sexo masculino submetidos ao PCL-R. Conduzido na Suécia	Condenados por homicídio sexual apresentaram escores mais altos de PCL-R. 60% tinham condenação anterior por crime violento, 80% das vítimas eram mulheres e 60% usaram arma de fogo
Chopin e Beauregard ⁸⁰ (2019)	International Journal of Offender Therapy and Comparative Criminology	Compara homicidas sexuais, homicidas não sexuais e agressores sexuais violentos não homicidas. Conduzido no Canadá	Homicidas sexuais foram mais propensos a transtornos parafilicos e disfunção sexual. Foi mais frequente vítima desconhecida abordada de forma súbita ou fraude. Armas empregadas foram menos propensas de serem retiradas do local e mais recuperadas pela polícia.
Chopin e Beauregard ⁴² (2020)	Journal of Forensic Sciencies	Comparação de 55 homicidas sexuais jovens com 281 adultos. Conduzido no Canadá	Quatro padrões diferentes de homicida sexual jovem foram identificados: oportunista explosivo, sádico, raiva supercontrolada e predador
Chan e Li ⁵⁴ (2020)	Journal of Criminal Justice	Estudo descritivo com 84 homicídios sexuais cometidos por homens em três regiões da China. Conduzido na China	Nas vítimas do sexo feminino os homicídios sexuais foram motivados principalmente pelo sexo e com uso de fraude para realizar a abordagem

Continuação - Tabela 2: Síntese dos principais achados em 70 artigos selecionados sobre homens perpetradores de homicídios sexuais de vítimas adultas, período de 1992 a 2023

Autores/Ano	Publicação	Características do Estudo	Síntese de Resultados
Beauregard e DeLisi ⁵¹ (2021)	Journal of Interpersonal Violence	Comparação de 85 homicidas sexuais com agressores sexuais violentos não homicidas e agressores sexuais não homicidas. Conduzido no Canadá	Homicidas sexuais apresentaram maior frequência de Transtornos de Personalidade Esquizoide e Borderline, foram mais propensos a selecionar vítimas, empregar armas e usar drogas ilícitas e álcool antes do crime
Skott et al. ³² (2021)	Journal of Interpersonal Violence	Estudo com banco de dados policial comparando 89 homicidas sexuais de mulheres adultas e 306 homicidas não sexuais. Conduzido na Escócia	Homicidas sexuais mostraram maior associação com indicadores de instrumentalidade e de desvio sexual
Chan ⁷³ (2021)	Behavioral Sciences & the Law	Amostra com 2.851 homicídios sexuais do Supplementary Homicide Reports, comparando crimes contra profissionais do sexo ou não. Conduzido no EUA	Nas trabalhadoras do sexo ocorreu maior frequência de armas de fogo e armas brancas (65,5% versus 41,5%) e contato físico violento menos frequente (34,5% versus 58,5%)
Chopin et al. ⁶⁹ (2021)	International Journal of Offender Therapy and Comparative Criminology	Análise de 109 homicídios sexuais com atos sexuais post-mortem praticados pelo agressor. Conduzido no Canadá	Quatro padrões de necrofilia no homicídio sexual foram encontrados: preferencial, oportunista, experimental e sádico. Apenas os homicidas preferenciais mataram vítimas para fazer sexo
Stefanska et al. ⁵⁵ (2021)	Journal of Interpersonal Violence	Análise de 350 homicídios sexuais comparando se o elemento sexual e o ato de matar se associavam de forma direta ou indireta, e nível de lesões segundo o Homicide Injury Scale (HIS). Conduzido no Reino Unido	Agressores com associação direta entre o elemento sexual e o crime se mostraram mais relacionados com fantasias desviantes. Não se encontrou diferença na média dos escores do HIS nos dois grupos.
Chai et al. ¹⁶ (2021)	International Journal of Offender Therapy and Comparative Criminology	Investigação de padrões de descarte do corpo da vítima de homicídio sexual entre 250 casos solucionados e 100 não solucionados. Conduzido no Canadá	Em casos solucionados o corpo foi movido quando a vítima era trabalhadora do sexo e o corpo estava escondido e em decúbito ventral. Em casos não solucionados movimentação do corpo foi encontrada na trabalhadora do sexo com corpo recuperado ao ar livre

Continuação - Tabela 2: Síntese dos principais achados em 70 artigos selecionados sobre homens perpetradores de homicídios sexuais de vítimas adultas, período de 1992 a 2023

Autores/Ano	Publicação	Características do Estudo	Síntese de Resultados
Beauregard et al. ⁷⁰ (2022)	Journal of Interpersonal Violence	Estudo com 662 casos de homicídio sexual comparando a inserção de objetos estranhos na vítima e homicídios sexuais sem inserção de objetos. Conduzido no Canadá	A inserção de objetos estranhos ocorreu em 84 casos (12,7%), mais frequente entre agressores com disfunção sexual, entre vítimas que usaram álcool ou drogas antes do crime ou que foram espancadas. Sexo post-mortem foi mais provável nos casos com a inserção de objetos
Kim et al. ¹² (2023)	Journal of Forensic and Legal Medicine	Análise de 451 homicídios sexuais de mulheres adultas por estrangulamento. Conduzido no Canadá	Três hipóteses apoiaram o homicídio sexual por estrangulamento: oportunidade, vulnerabilidade da vítima e sadismo sexual
Chopin et al. ⁷⁹ (2023)	Journal of Interpersonal Violence	Estudo com 613 agressores sexuais, 60 deles condenados por homicídio sexual. Conduzido no Canadá.	Indivíduos que experimentaram experiências adversas na infância eram mais propensos a desenvolver fatores de risco para o homicídio sexual
Chopin e Beauregard ²⁹ (2023)	International Journal of Offender Therapy and Comparative Criminology	Comparação de homicídios sexuais contra homens e mulheres adultas com dados do Homicide International Database. Conduzido no Canadá.	No homicídio sexual contra o sexo masculino foram usadas estratégias que consideraram o enfrentamento físico com a vítima. O gênero desempenhou papel importante nas escolhas dos agressores

DISCUSSÃO

Dos 70 artigos selecionados, apenas um estudo reportou declínio dos homicídios sexuais. A análise de Myers *et al.*⁵⁴, no período de 1976 a 2007, encontrou redução desse crime nos EUA praticado por homens jovens e adultos, além de significativo aumento da média de idade do agressor de 25 para 29 anos.

Alguns estudos descritivos colaboraram com informações sociodemográficas do agressor. Na China, dados de 59 homicídios sexuais coletados de relatórios de casos e banco de dados policiais entre 1994 e 2016, mostraram que os agressores tinham média de idade de 32,4 anos, 97% eram homens, 67% solteiros, 68% tinham ensino médio e 80% não tinham condenação criminal anterior⁷. No Canadá, estudo com 250 homicídios sexuais solucionados entre 1948 e 2010 encontrou média de idade do agressor de 28,4 anos, com 66% brancos e 57,2% solteiros⁸.

Homicidas sexuais de mulheres adultas parecem estar mais associados com indicadores de instrumentalidade e portadores de desvios sexuais com maior frequência⁷³. Myers *et al.*¹⁹ estudaram homicidas sexuais jovens encarcerados nos EUA. Todas as vítimas foram mulheres

da mesma raça e que moravam no mesmo território, sofrendo atos vaginais em mais da metade dos casos. Armas foram empregadas em quase todos os casos. Treze jovens agressores tinham histórico de violência e doze já haviam sido presos antes do homicídio sexual. Contextos caóticos, abusivos e baixa adaptação na escola foram eventos comuns, com transtorno de conduta presente em doze jovens e fantasias sexuais violentas reportadas em metade da amostra. Em estudos posteriores, Myers e Monaco³² e Myers e Blashfield³¹ não identificaram que os homicídios sexuais praticados por jovens fossem motivados pela raiva.

Homicidas sexuais jovens foram abordados no artigo de Myers e Blashfield³¹. Em 14 casos estudados foram encontrados escores moderadamente altos de transtornos de personalidade e psicopatia, com dois terços dos homicidas sexuais jovens relatando fantasias sexuais violentas. A maioria desses agressores usou facas para matar vítimas conhecidas e selecionadas como de baixo risco.

Por outro lado, encontrou-se apenas um artigo abordando homicidas sexuais idosos. Nos EUA, Myers *et al.*⁶ compararam 3.453 casos de homicídio sexual com recorte de idade de 55 anos a partir de dados do US

Supplementary Homicide Reports. Os autores identificaram 32 homicidas sexuais idosos, 0,5% da amostra, destacando-se a preferência de vítimas mulheres com mais idade. Da mesma forma, apenas um artigo comparou características de homens homicidas sexuais de dois países⁶⁴.

O homicídio sexual praticado de forma serial foi encontrado em alguns artigos. Myers *et al.*⁴⁴, em estudo com 22 homens jovens que praticaram homicídio sexual encontraram alta prevalência de transtornos de conduta, transtornos de personalidade e sadismo sexual. A reincidência ocorreu em 55% dos casos nos agressores que apresentaram maiores escores no Hare Psychopathy Checklist-Revised, com 27% deles evoluindo para homicidas sexuais em série.

Schlesinger *et al.*⁴⁵ avaliaram amostra nacional nos EUA de 38 homicidas sexuais em série e 162 vítimas sobre a possibilidade de que se envolveriam em rituais ou que deixariam alguma “assinatura” nos crimes. Os achados não sustentaram essas hipóteses, sugerindo que a conduta de homicidas seriais na cena do crime se mostrou complexa e heterogênea.

Alguns estudos apontaram que autores de homicídio sexual em série, embora considerados metódicos, levaram tempo substancial entre os crimes para evitar serem identificados, da mesma forma que comportamentos organizados de homicidas sexuais não seriais parecem fazer para postergar a detecção do crime⁵⁵. No entanto, essa informação foi contestada no estudo de Schlesinger *et al.*⁵⁸, ao analisarem amostra nacional não aleatória de 44 homicidas sexuais seriais e 201 vítimas. Os autores encontraram 56,8% dos homicídios sexuais com mais de 14 dias de intervalo entre crimes, 43,2% praticados com menos de 14 dias, e 13,6% em rápida sequência com poucos dias de diferença.

No artigo de Sewall *et al.*⁴⁹ testou-se um modelo que situou o homicídio sexual em série em três tipos de agressores a partir de dados biográficos de 82 indivíduos, considerando que outras tipologias careciam de embasamento teórico e suporte empírico. A análise produziu cinco componentes compostos por características do agressor e do crime e a análise de cluster revelou três grupos distintos de perpetradores: infratores sádicos, infratores em desvantagem competitiva e slashers.

Healey *et al.*⁵³ exploraram o assassino sexual como tipo único de hipótese de agressor e o homicídio sexual como desfecho diferencial da hipótese de violência sexual. Em se tratando de homens homicidas sexuais jovens, Chopin e Beauregard⁷⁰, identificaram padrões de agressor caracterizados em oportunista explosivo, sádico, raiva supercontrolada e predador.

Pesquisas enfocando possível efeito de experiências adversas na infância em homens que cometeram homicídio sexual são consideradas escassas, embora modelos teóricos têm postulado sua associação com o desenvolvimento de fatores de risco internos do agressor⁷⁰. Contudo, encontrou-se alguns artigos que trataram desse aspecto. No Reino Unido, Milsom *et al.*³⁴ realizaram estudo qualitativo comparando níveis de solidão emocional entre homicidas sexuais e estupradores não assassinos, empregando o método indutivo-dedutivo da Grounded Theory. Os homicidas sexuais relataram níveis mais altos

de queixa em relação às mulheres na infância e de solidão na adolescência.

No Canadá, estudo de DeLisi e Beauregard⁶⁰ utilizou a estrutura de experiências adversas na infância para associações entre exposição à violência, vitimização e experiências adversas totais na infância, com amostra de 85 homens condenados por homicídio sexual. As chances de cometer homicídio sexual aumentaram 334% quando o agressor tinha antecedente de violência na infância, 249% quando foram vitimados, e 546% no total de experiências adversas. Esses efeitos se intensificaram em modelos ajustados para enurese infantil, crueldade com animais, abandono parental, comportamento sexual desviante, problemas de autoimagem e transtornos sexuais.

No Canadá, Firestone *et al.*²³ compararam 48 homicidas sexuais com perpetradores de incesto, utilizando os instrumentos Derogatis Sexual Functioning Inventory, Buss-Durkee Hostility Inventory e o Psychopathy Checklist-Revised (PCL-R). Homicidas sexuais apresentaram relato mais frequente de terem sido retirados de suas casas na infância e de terem enfrentado mais experiências violentas. Na Finlândia, o antecedente de abuso sexual na infância também foi reportado como mais frequente entre homicidas sexuais¹³.

Aspectos da saúde física dos homicidas sexuais foram reportados em poucos artigos. Na Alemanha, Rettenberger *et al.*²⁷ investigaram 163 homicidas sexuais encontrando ocorrência de anormalidades genitais na infância (criptorquia, hipospádia e fimose) significativamente maior do que na população geral. Também encontraram maior frequência de disfunção sexual na idade adulta e maior tendência de interesses sexuais masoquistas.

O artigo de Briken *et al.*³⁷ descreveu a identificação de cariótipo XYY, Síndrome de Jacob, em três homicidas sexuais. A prevalência foi 1,8%, significativamente maior do que a encontrada em amostras não selecionadas de condenados (0,7% a 0,9%) e do que na população geral (0,01%). Os três homens apresentavam anormalidades pré-púberes, problemas escolares, sofreram abusos físicos e foram diagnosticados como sádicos sexuais.

Estudos neuroquímicos e de neuroimagem indicam a participação de lesões morfológicas e de déficits funcionais de certos centros cerebrais como parte de comportamentos violentos, principalmente o sistema límbico, lobos temporais e lobos frontais²⁶. No entanto, nenhum dos artigos selecionados nesta revisão conduziu pesquisa nesse campo, apresentando ênfase em estudos clínicos sobre transtornos psiquiátricos e comportamentais relacionados ao homicídio sexual.

Na Austrália, Kocsis *et al.*¹⁴ estudaram 85 casos de homicídio sexual amostrados de todas jurisdições do país utilizando procedimento estatístico de escalonamento multidimensional. Os autores identificaram quatro padrões distintos de agressores: predador, fúria, perversão e estupro. Cada padrão apresentou dinâmica e estilo distinto de crime.

O sadismo sexual foi abordado em vários artigos como elemento importante do homicídio sexual. Rajan *et al.*⁶⁵, na Escócia, encontraram a psicopatia e o sadismo sexual com papéis-chave interagindo entre si e

determinando diferentes aspectos do homicídio sexual e dos agressores. Stefanska *et al.*⁹, utilizando o Sexual Sadism Scale (SeSaS), encontraram prevalência do sadismo de 37% em amostra nacional de 350 homens que cometeram homicídio sexual na Inglaterra e País de Gales contra mulheres adultas. Na Alemanha, Hill *et al.*³⁶ compararam características de 61 homicidas sexuais sádicos e 105 não sádicos, encontrando maior antecedente de enurese noturna na infância, isolamento, sinais de Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade, abuso físico e mentiras recorrentes entre homicidas sádicos.

No estudo de Porter *et al.*¹ se analisou 18 homicidas sexuais psicopatas e 20 não psicopatas codificados pelo PCL-R. A maioria dos homicidas sexuais (84,7%) pontuaram na faixa moderada a alta do PCL-R e em 82,4% dos casos com psicopatas se encontrou algum grau de comportamento sádico no crime. O sadismo sexual também se relacionou com vários aspectos na cena do homicídio, permitindo distinguir os dois grupos³⁸. No artigo de Rodre *et al.*⁶⁸ também se descreveu escores mais altos de PCL-R em condenados por homicídio sexual.

No artigo de Hill *et al.*²⁵ se comparou a presença de transtornos psiquiátricos sexuais entre 130 homicidas sexuais com vítima única e 36 com múltiplas vítimas, a partir de relatórios psiquiátricos e dos instrumentos Criteria from the Structured Clinical Interview e PCL-R. No grupo de homicídios sexuais múltiplos foi mais frequente o sadismo sexual, voyeurismo e transtornos de personalidade sádicos, antissociais e esquizoides.

No artigo de Beauregard e DeLise⁷², a comparação entre homicidas sexuais com agressores sexuais não homicidas encontrou que os homicidas apresentaram maior frequência de Transtornos de Personalidade Esquizoide e Borderline e se mostram significativamente mais propensos a selecionar vítimas, empregar armas e usar drogas ilícitas e álcool antes do crime. Encontrou-se estudo semelhante de Langevin²⁴ comparando esses dois grupos, verificando que homicidas sexuais iniciaram crimes mais cedo, integraram grupos criminosos e praticaram crueldade com animais. Mostraram maior frequência de sadismo, fetichismo, voyeurismo e coleta de pornografia, mais transtorno de personalidade antissocial, comprometimento neuropsicológico e dificuldades de aprendizagem.

A motivação do homicida sexual para o crime foi enfocada em alguns artigos, a maior parte conduzidos na China. Os que mutilaram as vítimas se mostraram mais motivados pelo sexo do que por ganho financeiro e mais propensos a ter condenação anterior por crime sexual, segundo Chan e Li⁶². Agressores motivados por sexo, dinheiro e raiva foram mais propensos a atingir mulheres desconhecidas, enquanto que os motivados por poder e controle foram mais propensos a atingir as parceiras, conforme Chan *et al.*⁶⁷. Homicídios sexuais contra mulheres fundamentados no sexo foram verificados por Chan e Li⁷¹.

Homicidas sexuais e agressores não homicidas canadenses foram estudados em artigo de Chan e Beauregard¹⁸. Homicidas sexuais frequentemente selecionaram e mutilaram a vítima, apresentaram mais fantasias sexuais desviantes e admitiram o crime com mais facilidade quando identificados e detidos. Apresentam

mais traços de personalidade paranoide, esquizotípica, borderline, histriônica, narcisista, obsessivo-compulsiva e impulsiva. Frequentemente se envolvem com exibicionismo, fetichismo, frotteurismo, pedofilia homossexual e masoquismo sexual.

No Reino Unido, Stefanska *et al.*⁷⁶ também abordaram as fantasias desviantes em homicidas sexuais não seriais comparando se o elemento sexual e o ato de matar se associavam de forma direta ou indireta e o nível de lesões, segundo o Homicide Injury Scale (HIS). Apesar de não encontrarem diferença na média dos escores, houve associação direta entre o elemento sexual e o crime.

Temática semelhante foi encontrada no artigo de Koch *et al.*²², que compararam a prevalência de transtornos psiquiátricos em 166 homicidas sexuais e 56 não homicidas, com os instrumentos Structured Clinical Interview for DSM Axis II Disorders (SCID-II) e PCL-R. Homicidas sexuais foram diagnosticados mais frequentemente com transtorno de personalidade (80,1% versus 50%), personalidade esquizoide (16,3% versus 5,4%), sadismo sexual (36,7% versus 8,9%) e disfunções sexuais (21,7% versus 7,1%).

Em parte, esses achados também surgiram nos crimes em série. No artigo de Chan *et al.*⁵⁰ comparou-se 73 homicidas sexuais com vítima única e 13 homicidas sexuais seriais. Homicidas seriais foram mais propensos a relatar fantasias sexuais desviantes, selecionar e humilhar vítimas, e premeditar o crime. Apresentaram mais traços narcisistas, esquizoides e obsessivo-compulsivos, além de masoquismo sexual, pedofilia homossexual, exibicionismo e voyeurismo.

Encontrou-se outros artigos com populações de estudo distintas. Nos EUA, Gacono *et al.*³³ analisaram 32 psicopatas não agressores sexuais com 38 homicidas sexuais e 39 portadores de pedofilia não violentos em variáveis selecionadas do teste de Rorschach. Os homicidas sexuais apresentaram altos níveis de pensamento obsessivo e incapacidade de se desvincilhar dos estímulos ambientais. Huprich *et al.*³⁵ aplicaram o Rorschach Oral Dependency Scale em 32 psicopatas não agressores sexuais, 38 homicidas sexuais e 39 pedófilos. Os autores encontraram alto grau de associação entre dependência interpessoal e agressão entre os homicidas sexuais. No artigo de Healey *et al.*⁴⁸ sugeriu-se que vários comportamentos na cena do crime se sobrepõem ao diagnóstico de sadismo sexual, capazes de distinguir entre agressores sexuais de mulheres e homicidas sexuais.

Kerr e Beech⁵¹ publicaram um dos poucos artigos qualitativos que identificamos, analisando oito condenados por homicídio sexual no Reino Unido. Os autores encontraram quatro temas significativos para compreender homicídio sexual, atribuídos à vingança, transtorno psíquico, impulso homicida e solidão emocional.

Dois artigos trataram da investigação e da resolução dos homicídios sexuais. Na Suécia, Sturup *et al.*⁶¹ encontraram percentuais semelhantes de solução dos homicídios sexuais (82%) e não sexuais, mas verificaram que casos com componente sexual demoram maior tempo para serem solucionados. No Canadá, Chai *et al.*¹⁶ investigaram padrões de descarte do corpo da vítima de homicídio sexual. Nos casos solucionados os corpos foram movidos quando a vítima era trabalhadora do sexo e o

corpo estava escondido e em decúbito ventral. Nos casos não solucionados, a movimentação do corpo foi encontrada quando a vítima era trabalhadora do sexo e o corpo foi recuperado ao ar livre.

Cabe destaque para artigos sobre a relação entre vítima e agressor. Oliver *et al.*³⁹ compararam 58 homicídios sexuais e 112 agressores sexuais. Os homicídios sexuais se mostraram menos propensos a ter relacionamentos no momento do crime e apresentaram tendência de selecionar vítimas menos jovens. Contudo, os autores não encontraram diferenças nas escalas de personalidade do Millon Clinical Multiaxial Inventory-III. Abrahams *et al.*³, encontraram ser mais frequente o agressor não conhecer a vítima, geralmente mais velha do que ele.

A questão de gênero foi abordada no artigo de Chopin e Beauregard²⁹, que compararam 100 vítimas masculinas e 552 vítimas femininas de homicídio sexual. Segundo os autores, o gênero desempenhou papel expressivo nas condutas dos agressores, adaptando estratégias para superar riscos de um confronto físico com vítimas masculinas. Nas vítimas mulheres a violência física e resistência ao agressor foram fortemente associadas com o homicídio sexual⁶³.

A escolha da vítima também envolveu situação específica em um artigo. Morrison⁴⁰ apresentou relato de caso de stalking no local de trabalho seguido de homicídio sexual de mulher com múltiplos ferimentos corto-contundentes. O autor chama atenção para o stalker denominado predatório como diverso dos demais, por sua natureza perigosa e por praticar violência sexual.

Identificou-se um artigo que abordou aspectos raciais no homicídio sexual. Chan *et al.*⁴⁶ examinaram a influência da raça e da idade na relação vítima-agressor em amostra do Supplemental Homicide Reports, com dados de 1976 a 2005. Os homicídios sexuais brancos foram altamente propensos a matar pessoas da mesma raça, enquanto que os negros mataram tanto negras como brancas.

Os artigos apontaram significativa heterogeneidade das vítimas de homicídio sexual, assim como os atos sexuais praticados e as formas de desfecho letal envolvidas. Apenas um artigo tratou de múltiplos agressores e mais de uma vítima simultânea¹⁰. Os artigos de Chan⁷ e de Chan *et al.*⁶⁶ apontam para a mutilação do corpo da vítima e para atos com penetração vaginal. Para Beauregard e Martineau⁸ o intercurso vaginal ocorreu em 46,3% dos homicídios sexuais e o anal em 16,3%. As vítimas foram mulheres (89,7%), brancas (62,8%) e com idade média de 27,2 anos. O homicídio sexual ocorreu principalmente por espancamento (47,1%) e estrangulamento (41,7%). Resultados semelhantes foram encontrados no artigo de Abrahams *et al.*³, com vítimas de homicídio sexual com maior número de ferimentos e desfecho letal por estrangulamento ou trauma contuso.

No Reino Unido, Carter *et al.*⁵⁷ compararam a cena do crime nos homicídios sexuais e não sexuais, constatando que vítimas de casos sexuais foram mais frequentemente encontradas no domicílio, com a metade inferior do corpo exposta, com evidências de ato sexual vaginal, e com lesões extremas e estrangulamento. Quanto aos atos sexuais praticados post-mortem, Higgs *et al.*⁵⁹

não encontraram maior emprego de armas ou de vítimas desconhecidas nos homicídios sexuais. Nesses casos, Chopin *et al.*⁷⁵ sugeriram quatro padrões de necrofilia no homicídio sexual: preferencial, oportunista, experimental e sádico. Apenas agressores preferenciais mataram vítimas para fazer sexo com os cadáveres, enquanto que nos demais agressores a necrofilia fez parte de um processo desviante e secundário.

Alguns artigos também apresentaram estudos associando o homicídio sexual e transtornos parafilicos. O piquerismo foi descrito por Pettigrew²¹, em caso em que o agressor empregou múltiplas facadas para o homicídio sexual de cinco vítimas masculinas. Estudo canadense de Beauregard *et al.*⁷⁷ com 662 casos de homicídio sexual comparou a inserção de objetos estranhos na boca, ânus ou vagina com homicídios sexuais sem inserção. Em 84 casos (12,7%) objetos estranhos foram inseridos no corpo da vítima, mais frequente quando o agressor apresentava disfunção sexual, sadismo, quando vítimas usaram álcool ou drogas antes do crime, e quando foram espancadas. Ato sexual post-mortem e estratégias para dificultar a identificação agressor foram mais prováveis nos casos de inserção de objetos.

Nos EUA, Koeppel *et al.*¹¹ compararam amostra nacional não aleatória de 207 homicídios sexuais não seriados e 53 seriais encontrando em 50 casos (19,2%) a inserção de objeto estranho na vítima, com distribuição semelhante nos dois grupos e níveis semelhantes de sadismo.

Embora parte expressiva dos homicídios sexuais envolva o uso de armas⁶⁷, os artigos revelaram que homicídios sexuais mostraram preferência pelo estrangulamento, asfixia ou espancamento^{8,12}. Situação excepcional foi descrita apenas por Myers *et al.*⁴², com cinco casos de homicídio sexual decorrentes de asfixia autoerótica, quatro nos EUA e um na Rússia, todos associados com sadismo sexual do agressor. Somente um artigo se ateu ao deslocamento do homicida sexual, sugerindo que os que se envolvem em percursos longos tendem a atingir vítimas profissionais do sexo e a mover o corpo após o crime, conforme Martineau e Beauregard⁵⁶. Informações sobre homicídios sexuais de mulheres profissionais do sexo foram apresentadas por Chan⁷⁴.

Encontrou-se número relevante de artigos sobre a reincidência do homicídio sexual. Na Alemanha, Hill *et al.*⁴¹ avaliaram 90 homicídios sexuais por análise de Kaplan-Meier encontrando risco de 23,1% de reincidências violentas sexuais e de 18,3% de reincidências violentas não sexuais. As reincidências violentas foram associadas com a pouca idade do agressor no primeiro crime sexual.

Em outro estudo, Hill *et al.*⁴⁷ examinaram retrospectivamente a acurácia preditiva do PCL-R, Assessing Risk for Violence-20 (HCR-20), Sexual Violence Risk-20 (SVR-20) e do Static-99, com base em relatórios psiquiátricos. Assim como em outros estudos, os escores totais e as subescalas dos instrumentos não foram capazes de prever a reincidência do homicídio sexual^{36,41,47}. Para Busch *et al.*⁴³, pouca maturidade social e condenação anterior foram preditores de risco de reincidência. O artigo de Khachatryan *et al.*⁵² com adolescentes homicidas sexuais observou que o tempo médio de pena foi de 12

anos e 2 meses. Após 30 anos da condenação, metade deles foram novamente condenados por crimes sem homicídio. Chopin *et al.*⁷⁸ reforçaram que fatores adversos na infância constituem risco para o homicídio sexual.

O artigo de Chopin e Beauregard⁶⁹ reforça que os homicidas sexuais apresentam diferenças significativas quando comparados com outros homicidas ou agressores sexuais violentos não homicidas, sugerindo se tratar de tipo específico de agressor. Os autores encontraram que os homicidas sexuais foram mais propensos a apresentar transtornos parafilicos e disfunção sexual, mais engajados em atividades sociais e menos propensos a usar substâncias psicoativas e se envolver em atividades criminosas. No modus operandi foi mais frequente a vítima desconhecida surpreendida ou abordada por meio de fraude. Homicidas sexuais cometeram o crime com mais frequência em residências ou locais de entretenimento. As armas empregadas foram menos propensas de serem retiradas do local do crime e mais recuperadas pela polícia.

Consideramos que a perspectiva de gênero deva ser incorporada ao estudo dos homicídios sexuais, na medida em que parte significativa dos casos envolve vítimas do sexo feminino. Segundo Lucena e Tristán-Cheever⁷⁹, a desigualdade de gênero tem raízes no patriarcalismo colonialista mesclando-se com o racismo. De fato, estudo de Monteiro *et al.*⁸⁰ indica que as taxas de feminicídio são maiores entre as mulheres negras, embora não seja possível conhecer quantos desses óbitos tenham motivação sexual.

■ CONCLUSÃO

Os homicídios sexuais são crimes letais de menor ocorrência. Homens homicidas sexuais se mostraram grupo heterogêneo, mas com diversas características que os diferenciam de outros homicidas, pedófilos e agressores sexuais. Esses perpetradores parecem orientar seus crimes para um grupo heterogêneo de vítimas adultas, com particularidades nas formas de desfecho letal e nos atos sexuais praticados. Há alta prevalência de problemas psiquiátricos, transtornos de comportamento e vivências traumáticas na infância nesse grupo de homicidas.

■ Financiamento

Os autores agradecem ao Instituto Federal Goiano e Grupo de Saúde da Criança e do Adolescente (GPSaCA - <https://www.gpsaca.com.br>) pelo apoio.

■ Conflitos de interesse

Os autores declaram não haver conflitos de interesse.

■ Contribuição dos autores

A autora Maria Vitória Barros Moreira (autora 1), Tamires França Visoto (autora 2) e Priscilla Rayanne E. Silva Noll (autora 3) participaram da estratégia de busca e seleção dos artigos, e na redação do manuscrito. O autor Jefferson Drezett (autor 4) participou da elaboração da questão de pesquisa, interpretação dos resultados e redação do manuscrito. Todos os autores leram e aprovaram o manuscrito final.

■ REFERÊNCIAS

- Porter S, Woodworth M, Earle J, Drugge J, Boer D. Characteristics of sexual homicides committed by psychopathic and nonpsychopathic offenders. *Law Hum Behav* [Internet]. 2003 Oct;27(5):459–70. Available from: <http://dx.doi.org/10.1023/a:1025461421791>
- Schlesinger LB. Sexual murder: Catathymic and compulsive homicides. 2004;391. Available from: <https://psycnet.apa.org/fulltext/2004-00061-000.pdf>
- Abrahams N, Martin LJ, Jewkes R, Mathews S, Vetten L, Lombard C. The epidemiology and the pathology of suspected rape homicide in South Africa. *Forensic Sci Int* [Internet]. 2008 Jul 4;178(2-3):132–8. Available from: <http://dx.doi.org/10.1016/j.forsciint.2008.03.006>
- Meloy JR. The nature and dynamics of sexual homicide: An integrative review. *Aggress Violent Behav* [Internet]. 2000 Feb;5(1):1–22. Available from: <https://psycnet.apa.org/fulltext/1999-01195-001.pdf>
- Roberts JV, Grossman MG. Sexual Homicide in Canada: A Descriptive Analysis. *Annals of Sex Research* [Internet]. 1993 Jan 1;6(1):5–25. Available from: <https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/107906329300600101>
- Myers WC, Chan HCO, Mariano TY, Safarik ME, Geberth VJ. Sexual Homicide by Older Male Offenders. *J Forensic Sci* [Internet]. 2017 Jul;62(4):940–6. Available from: <http://dx.doi.org/10.1111/1556-4029.13388>
- Chan HCO, Li F, Liu S, Lu X, Jia H. Sexual Homicides in China: Exploring the Offender, Victim, and Offense Characteristics. *Int J Offender Ther Comp Criminol* [Internet]. 2019 Jul;63(9):1517–37. Available from: <http://dx.doi.org/10.1177/0306624X17746293>
- Beauregard E, Martineau M. A descriptive study of sexual homicide in Canada: implications for police investigation. *Int J Offender Ther Comp Criminol* [Internet]. 2013 Dec;57(12):1454–76. Available from: <http://dx.doi.org/10.1177/0306624X12456682>
- Stefanska EB, Nitschke J, Carter AJ, Mokros A. Sadism among sexual homicide offenders: Validation of the Sexual Sadism Scale. *Psychol Assess* [Internet]. 2019 Jan;31(1):132–7. Available from: <http://dx.doi.org/10.1037/pas0000653>

10. Higgs T, James J, Proulx J. The Unusual Suspects: Multiple-Perpetrator and Multiple Concurrent Victim Sexual Homicide. *Int J Offender Ther Comp Criminol* [Internet]. 2019 Jul;63(9):1705–25. Available from: <http://dx.doi.org/10.1177/0306624X19830854>
11. Koeppel S, Schlesinger LB, Craun SW, Keel TG, Rubin D, Kum J. Foreign Object Insertions in Sexual Homicide. *Int J Offender Ther Comp Criminol* [Internet]. 2019 Jul;63(9):1726–37. Available from: <http://dx.doi.org/10.1177/0306624X18816247>
12. Kim A, Beauregard E, Chopin J. Strangulation in sexual homicide: Is it opportunity, victim's vulnerability or sadism? *J Forensic Leg Med* [Internet]. 2023 Feb;94:102488. Available from: <http://dx.doi.org/10.1016/j.jflm.2023.102488>
13. Häkkänen-Nyholm H, Repo-Tiihonen E, Lindberg N, Salenius S, Weizmann-Henelius G. Finnish sexual homicides: offence and offender characteristics. *Forensic Sci Int* [Internet]. 2009 Jul 1;188(1-3):125–30. Available from: <http://dx.doi.org/10.1016/j.forsciint.2009.03.030>
14. Kocsis RN, Cooksey RW, Irwin HJ. Psychological profiling of sexual murders: an empirical model. *Int J Offender Ther Comp Criminol* [Internet]. 2002 Oct;46(5):532–54. Available from: <http://dx.doi.org/10.1177/030662402236739>
15. James J, Proulx J, Vuidard E, Renard A, Le Maout S, Brunel-Dupin ML. Sexual Homicide in France. *Int J Offender Ther Comp Criminol* [Internet]. 2019 Jul;63(9):1575–96. Available from: <http://dx.doi.org/10.1177/0306624X19834418>
16. Chai AMM, Beauregard E, Chopin J. “Drop the Body”: Body Disposal Patterns in Sexual Homicide. *Int J Offender Ther Comp Criminol* [Internet]. 2021 May;65(6-7):692–714. Available from: <http://dx.doi.org/10.1177/0306624X20931436>
17. Ujeyl M, Habermann N, Briken P, Berner W, Hill A. [Comparison of sexual murderers in forensic psychiatric hospitals and in prison]. *Nervenarzt* [Internet]. 2008 May;79(5):587–93. Available from: <http://dx.doi.org/10.1007/s00115-007-2394-x>
18. Chan HCO, Beauregard E. Non-Homicidal and Homicidal Sexual Offenders: Prevalence of Maladaptive Personality Traits and Paraphilic Behaviors. *J Interpers Violence* [Internet]. 2016 Aug;31(13):2259–90. Available from: <http://dx.doi.org/10.1177/0886260515575606>
19. Myers WC, Burgess AW, Nelson JA. Criminal and behavioral aspects of juvenile sexual homicide. *J Forensic Sci* [Internet]. 1998 Mar;43(2):340–7. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/9544541>
20. Chopin J, Beauregard E. Sexual Homicide: a Criminological Perspective. *Curr Psychiatry Rep* [Internet]. 2019 Nov 16;21(12):120. Available from: <http://dx.doi.org/10.1007/s11920-019-1107-z>
21. Pettigrew M. Piquerism in homicide: A knife wound analysis of a sexually motivated serial killer. *J Forensic Sci* [Internet]. 2022 Jan;67(1):408–15. Available from: <http://dx.doi.org/10.1111/1556-4029.14885>
22. Koch J, Berner W, Hill A, Briken P. Sociodemographic and diagnostic characteristics of homicidal and nonhomicidal sexual offenders. *J Forensic Sci* [Internet]. 2011 Nov;56(6):1626–31. Available from: <http://dx.doi.org/10.1111/j.1556-4029.2011.01933.x>
23. Firestone P, Bradford JM, Greenberg DM, Larose MR. Homicidal sex offenders: psychological, phallometric, and diagnostic features. *J Am Acad Psychiatry Law* [Internet]. 1998;26(4):537–52. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/9894211>
24. Langevin R. A study of the psychosexual characteristics of sex killers: can we identify them before it is too late? *Int J Offender Ther Comp Criminol* [Internet]. 2003 Aug;47(4):366–82. Available from: <http://dx.doi.org/10.1177/0306624X03253848>
25. Hill A, Habermann N, Berner W, Briken P. Psychiatric disorders in single and multiple sexual murderers. *Psychopathology* [Internet]. 2007;40(1):22–8. Available from: <http://dx.doi.org/10.1159/000096386>
26. Filley CM, Price BH, Nell V, Antoinette T, Morgan AS, Bresnahan JF, et al. Toward an understanding of violence: neurobehavioral aspects of unwarranted physical aggression: Aspen Neurobehavioral Conference consensus statement. *Neuropsychiatry Neuropsychol Behav Neurol* [Internet]. 2001 Jan;14(1):1–14. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/11234904>
27. Rettenberger M, Hill A, Dekker A, Berner W, Briken P. Genital abnormalities in early childhood in sexual homicide perpetrators. *J Sex Med* [Internet]. 2013 Apr;10(4):972–80. Available from: <http://dx.doi.org/10.1111/jsm.12051>
28. Briken P, Habermann N, Kafka MP, Berner W, Hill A. The paraphilia-related disorders: an investigation of the relevance of the concept in sexual murderers. *J Forensic Sci* [Internet]. 2006 May;51(3):683–8. Available from: <http://dx.doi.org/10.1111/j.1556-4029.2006.00105.x>
29. Chopin J, Beauregard E. The Unusual Case of Sexual Homicide Against Males: Comparisons and

- Classification. *Int J Offender Ther Comp Criminol* [Internet]. 2023 Apr;67(5):499–523. Available from: <http://dx.doi.org/10.1177/0306624X211049194>
30. Lachal J, Revah-Levy A, Orri M, Moro MR. Metasynthesis: An Original Method to Synthesize Qualitative Literature in Psychiatry. *Front Psychiatry* [Internet]. 2017 Dec 1;8:269. Available from: <http://dx.doi.org/10.3389/fpsyt.2017.00269>
31. Myers WC, Blashfield R. Psychopathology and personality in juvenile sexual homicide offenders. *J Am Acad Psychiatry Law* [Internet]. 1997;25(4):497–508. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/9460037>
32. Myers WC, Monaco L. Anger experience, styles of anger expression, sadistic personality disorder, and psychopathy in juvenile sexual homicide offenders. *J Forensic Sci* [Internet]. 2000 May;45(3):698–701. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/10855983>
33. Gacono CB, Meloy JR, Bridges MR. A Rorschach comparison of psychopaths, sexual homicide perpetrators, and nonviolent pedophiles: where angels fear to tread. *J Clin Psychol* [Internet]. 2000 Jun;56(6):757–77. Available from: [http://dx.doi.org/10.1002/\(sici\)1097-4679\(200006\)56:6<757::aid-jclp6>3.0.co;2-i](http://dx.doi.org/10.1002/(sici)1097-4679(200006)56:6<757::aid-jclp6>3.0.co;2-i)
34. Milsom J, Beech AR, Webster SD. Emotional loneliness in sexual murderers: a qualitative analysis. *Sex Abuse* [Internet]. 2003 Oct;15(4):285–96. Available from: <http://dx.doi.org/10.1177/107906320301500405>
35. Huprich SK, Gacono CB, Schneider RB, Bridges MR. Rorschach oral dependency in psychopaths, sexual homicide perpetrators, and nonviolent pedophiles. *Behav Sci Law* [Internet]. 2004;22(3):345–56. Available from: <http://dx.doi.org/10.1002/bsl.585>
36. Hill A, Habermann N, Berner W, Briken P. Sexual sadism and sadistic personality disorder in sexual homicide. *J Pers Disord* [Internet]. 2006 Dec;20(6):671–84. Available from: <http://dx.doi.org/10.1521/pedi.2006.20.6.671>
37. Briken P, Habermann N, Berner W, Hill A. XYY chromosome abnormality in sexual homicide perpetrators. *Am J Med Genet B Neuropsychiatr Genet* [Internet]. 2006 Mar 5;141B(2):198–200. Available from: <http://dx.doi.org/10.1002/ajmg.b.30279>
38. Briken A, Habermann N, Berner W, Briken P. Sexual sadism and sadistic personality disorder in sexual homicide. *J Pers Disord*. 2006;20(6):671-84. DOI: <http://dx.doi.org/10.1521/pedi.2006.20.6.671>.
39. Oliver CJ, Beech AR, Fisher D, Beckett R. A comparison of rapists and sexual murderers on demographic and selected psychometric measures. *Int J Offender Ther Comp Criminol* [Internet]. 2007 Jun;51(3):298–312. Available from: <http://dx.doi.org/10.1177/0306624X06289157>
40. Morrison KA. A case of stalking in the workplace and subsequent sexual homicide. *J Forensic Sci* [Internet]. 2007 May;52(3):726–30. Available from: <http://dx.doi.org/10.1111/j.1556-4029.2007.00432.x>
41. Hill A, Habermann N, Klusmann D, Berner W, Briken P. Criminal recidivism in sexual homicide perpetrators. *Int J Offender Ther Comp Criminol* [Internet]. 2008 Feb;52(1):5–20. Available from: <http://dx.doi.org/10.1177/0306624X07307450>
42. Myers WC, Bukhanovskiy A, Justen E, Morton RJ, Tilley J, Adams K, et al. The relationship between serial sexual murder and autoerotic asphyxiation. *Forensic Sci Int* [Internet]. 2008 Apr 7;176(2-3):187–95. Available from: <http://dx.doi.org/10.1016/j.forsciint.2007.09.005>
43. Busch KG, Zagar RJ, Grove WM, Hughes JR, Arbit J, Bussell RE, et al. Looking forward in records of young adults convicted of sexual homicide, rape, or molestation as youth: risks for reoffending. *Psychol Rep* [Internet]. 2009 Feb;104(1):155–84. Available from: <http://dx.doi.org/10.2466/PRO.104.1.155-184>
44. Myers WC, Chan HC (oliver), Vo EJ, Lazarou E. Sexual Sadism, Psychopathy, and Recidivism in Juvenile Sexual Murderers. *Journal of Investigative Psychology and Offender Profiling* [Internet]. 2009 Oct 26 [cited 2024 Mar 6];7(1):49–58. Available from: https://www.researchgate.net/publication/229863420_Sexual_Sadism_Psychopathy_and_Recidivism_in_Juvenile_Sexual_Murderers
45. Schlesinger LB, Kassen M, Mesa VB, Pinizzotto AJ. Ritual and signature in serial sexual homicide. *J Am Acad Psychiatry Law* [Internet]. 2010;38(2):239–46. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/20542945>
46. Chan HCO, Myers WC, Heide KM. An empirical analysis of 30 years of U.S. juvenile and adult sexual homicide offender data: race and age differences in the victim-offender relationship. *J Forensic Sci* [Internet]. 2010 Sep;55(5):1282–90. Available from: <http://dx.doi.org/10.1111/j.1556-4029.2010.01448.x>
47. Hill A, Rettenberger M, Habermann N, Berner W, Eher R, Briken P. The utility of risk assessment instruments for the prediction of recidivism in sexual homicide perpetrators. *J Interpers Violence* [Internet]. 2012 Dec;27(18):3553–78. Available from: <http://dx.doi.org/10.1177/0886260512447570>

48. Healey J, Lussier P, Beauregard E. Sexual sadism in the context of rape and sexual homicide: an examination of crime scene indicators. *Int J Offender Ther Comp Criminol* [Internet]. 2013 Apr;57(4):402–24. Available from: <http://dx.doi.org/10.1177/0306624X12437536>
49. Sewall LA, Krupp DB, Lalumière ML. A test of two typologies of sexual homicide. *Sex Abuse* [Internet]. 2013 Feb;25(1):82–100. Available from: <http://dx.doi.org/10.1177/1079063212452617>
50. Chan HCO, Beauregard E, Myers WC. Single-victim and serial sexual homicide offenders: differences in crime, paraphilias and personality traits. *Crim Behav Ment Health* [Internet]. 2015 Feb;25(1):66–78. Available from: <http://dx.doi.org/10.1002/cbm.1925>
51. Kerr KJ, Beech AR. A Thematic Analysis of the Motivation Behind Sexual Homicide From the Perspective of the Killer. *J Interpers Violence* [Internet]. 2016 Dec;31(20):3464–89. Available from: <http://dx.doi.org/10.1177/0886260515585529>
52. Khachatryan N, Heide KM, Hummel EV, Chan HCO. Juvenile Sexual Homicide Offenders: Thirty-Year Follow-Up Investigation. *Int J Offender Ther Comp Criminol* [Internet]. 2016 Feb;60(3):247–64. Available from: <http://dx.doi.org/10.1177/0306624X14552062>
53. Healey J, Beauregard E, Beech A, Vettor S. Is the Sexual Murderer a Unique Type of Offender? A Typology of Violent Sexual Offenders Using Crime Scene Behaviors. *Sex Abuse* [Internet]. 2016 Sep;28(6):512–33. Available from: <http://dx.doi.org/10.1177/1079063214547583>
54. Myers WC, Chan HCO, Mariano TY. Sexual homicide in the USA committed by juveniles and adults, 1976-2007: Age of arrest and incidence trends over 32 years. *Crim Behav Ment Health* [Internet]. 2016 Feb;26(1):38–49. Available from: <https://research.birmingham.ac.uk/en/publications/sexual-homicide-in-the-usa-committed-by-juveniles-and-adults-1976>
55. Beauregard E, Martineau M. Does the Organized Sexual Murderer Better Delay and Avoid Detection? *J Interpers Violence* [Internet]. 2016 Jan;31(1):4–25. Available from: <http://dx.doi.org/10.1177/0886260514555129>
56. Martineau M, Beauregard E. Journey to murder: examining the correlates of criminal mobility in sexual homicide. *Police Pract Res* [Internet]. 2015 Jan 6 [cited 2024 Mar 6];17(1):1–16. Available from: https://www.researchgate.net/publication/276253904_Journey_to_murder_examining_the_correlates_of_criminal_mobility_in_sexual_homicide
57. Carter AJ, Hollin CR, Stefanska EB, Higgs T, Bloomfield S. The Use of Crime Scene and Demographic Information in the Identification of Non-Serial Sexual Homicide. *Int J Offender Ther Comp Criminol* [Internet]. 2017 Oct;61(14):1554–69. Available from: <http://dx.doi.org/10.1177/0306624X16630313>
58. Schlesinger LB, Ramirez S, Tusa B, Jarvis JP, Erdberg P. Rapid-Sequence Serial Sexual Homicides. *J Am Acad Psychiatry Law* [Internet]. 2017 Mar;45(1):72–80. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/28270465>
59. Higgs T, Carter AJ, Stefanska EB, Glorney E. Toward Identification of the Sexual Killer: A Comparison of Sexual Killers Engaging in Post-Mortem Sexual Interference and Non-Homicide Sexual Aggressors. *Sex Abuse* [Internet]. 2017 Aug;29(5):479–99. Available from: <http://dx.doi.org/10.1177/1079063215609935>
60. DeLisi M, Beauregard E. Adverse Childhood Experiences and Criminal Extremity: New Evidence for Sexual Homicide. *J Forensic Sci* [Internet]. 2018 Mar;63(2):484–9. Available from: <http://dx.doi.org/10.1111/1556-4029.13584>
61. Sturup J, Rodre S, Karlberg D, von Vogelsang E, Rying M, Caman S. Male-on-Female Sexual Homicides in Sweden, 1990 to 2013: A Population-Based Controlled Study of Incidents, Victims, and Offenders. *Int J Offender Ther Comp Criminol* [Internet]. 2019 Jul;63(9):1557–74. Available from: <http://dx.doi.org/10.1177/0306624X18786609>
62. Chan HCO, Li F. Victim body mutilation in sexual homicides: Exploring Chinese sexual homicide cases. *Behav Sci Law* [Internet]. 2019 Sep;37(5):589–601. Available from: <http://dx.doi.org/10.1002/bsl.2423>
63. Chopin J, Beauregard E. Lethal combinations: A conjunctive analysis of crime scene behavior associated with sexual homicide. *Behav Sci Law* [Internet]. 2019 Sep;37(5):559–78. Available from: <http://dx.doi.org/10.1002/bsl.2425>
64. Sea J, Beauregard E, Martineau M. A Cross-Cultural Comparison of Canadian and Korean Sexual Homicide. *Int J Offender Ther Comp Criminol* [Internet]. 2019 Jul;63(9):1538–56. Available from: <http://dx.doi.org/10.1177/0306624X19834408>
65. Darjee R. Sexual Sadism and Psychopathy in Sexual Homicide Offenders: An Exploration of Their Associates in a Clinical Sample. *Int J Offender Ther Comp Criminol* [Internet]. 2019 Jul;63(9):1738–65. Available from: <http://dx.doi.org/10.1177/0306624X19836872>

66. Chan HCO, Heide KM, Beauregard E. Male and Female Single-Victim Sexual Homicide Offenders: Distinguishing the Types of Weapons Used in Killing Their Victims. *Sex Abuse* [Internet]. 2019 Mar;31(2):127–50. Available from: <http://dx.doi.org/10.1177/1079063217724765>
67. Chan HCO, Li F, Liu S, Lu X. The primary motivation of sexual homicide offenders in China: Was it for sex, power and control, anger, or money? *Crim Behav Ment Health* [Internet]. 2019 Jun;29(3):168–78. Available from: <http://dx.doi.org/10.1002/cbm.2114>
68. Rodre S, Hedlund J, Liljeberg J, Kristiansson M, Masterman T, Sturup J. Psychopathy-associated personality traits influence crime-scene behavior in male homicide offenders. *Nord J Psychiatry* [Internet]. 2019 Nov;73(8):471–4. Available from: <http://dx.doi.org/10.1080/08039488.2019.1626907>
69. Chopin J, Beauregard E. The Sexual Murderer Is a Distinct Type of Offender. *Int J Offender Ther Comp Criminol* [Internet]. 2019 Jul;63(9):1597–620. Available from: <http://dx.doi.org/10.1177/0306624X18817445>
70. Chopin J, Beauregard E. Juvenile Sexual Murderers: Examination and Classification of the Crime-Commission Process. *J Forensic Sci* [Internet]. 2020 Sep;65(5):1627–37. Available from: <http://dx.doi.org/10.1111/1556-4029.14504>
71. Chan HC (oliver), Li F. Sexual murderers' choice of weapons: Examining sexual homicides committed by males in China. *J Crim Justice* [Internet]. 2020 Nov;71(101703):101703. Available from: [https://www.safeylit.org/citations/index.php?fuseaction=citations.viewdetails&citationIds\[\]=citjournalarticle_666534_20](https://www.safeylit.org/citations/index.php?fuseaction=citations.viewdetails&citationIds[]=citjournalarticle_666534_20)
72. Beauregard E, DeLisi M. Unraveling the Personality Profile of the Sexual Murderer. *J Interpers Violence* [Internet]. 2021 Apr;36(7-8):3536–56. Available from: <http://dx.doi.org/10.1177/0886260518777012>
73. Skott S. Sexual Homicide Targeting Children: Exploring Offender, Victim, and Modus Operandi Factors. *Int J Offender Ther Comp Criminol* [Internet]. 2019 Jul;63(9):1663–80. Available from: <http://dx.doi.org/10.1177/0306624X19825814>
74. Chan HCO. Sex worker homicides and sexual homicides: A comparative study of offender, victim, and offense characteristics. *Behav Sci Law* [Internet]. 2021 Aug;39(4):402–27. Available from: <http://dx.doi.org/10.1002/bsl.2528>
75. Chopin J, Beauregard E. Patterns of Necrophilic Behaviors in Sexual Homicide: A Criminological Perspective. *Int J Offender Ther Comp Criminol* [Internet]. 2021 Nov;65(15):1676–99. Available from: <http://dx.doi.org/10.1177/0306624X20969947>
76. Stefanska EB, Higgs T, Carter AJ, Beech AR. “We Boil at Different Degrees”: Factors Associated With Severity of Attack in Sexual Killing. *J Interpers Violence* [Internet]. 2021 Mar;36(5-6):2409–29. Available from: <http://dx.doi.org/10.1177/0886260518758333>
77. Beauregard E, Chopin J, Darjee R. Foreign Object Insertion in Sexual Homicide: A New Perspective. *J Interpers Violence* [Internet]. 2022 Jun;37(11-12):NP8350–68. Available from: <http://dx.doi.org/10.1177/0886260520976209>
78. Chopin J, DeLisi M, Beauregard E. Developmental Sequela for Sexual Homicide: Testing an Integrated Multi-Theoretical Model. *J Interpers Violence* [Internet]. 2023 Apr;38(7-8):5721–47. Available from: <http://dx.doi.org/10.1177/08862605221127199>
79. Lucena KDT de, Tristán-Cheever E. Gender and violence: contributions to the debate. *J Hum Growth Dev* [Internet]. 2018 Jun 26;28(2):109. Available from: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0104-12822018000200001&lng=pt&nrm=iso&tlng=en
80. Francisco Giani Monteiro M, Aparecida Ferreira Romio J, Drezett J. Is there race/color differential on femicide in Brazil? The inequality of mortality rates for violent causes among white and black women. *J Hum Growth Dev* [Internet]. 2021 Aug 3;31(2):358–66. Available from: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12822021000200018

Abstract

Introduction: sexual homicide is defined as lethal violence associated with sexual elements or motivations, predominantly perpetrated by men against women. Despite being a less frequent crime, there is a growing clinical and forensic interest in its specificities and the characteristics of the aggressor.

Objective: to review the scientific literature on men who commit sexual homicide against adult victims.

Methods: systematic review with MeSH (“Sex Offenses”[Mesh] AND “Homicide”[Mesh]) in the databases of MEDLINE, LILACS, MENDELEY and SciELO, between 1992 and 2023. The PICO strategy was used with the studied population (male sexual offenders), intervention (homicide of adult victims), context (sexual violence), and outcome (potential relationship between the issues). The stages of article selection and analysis involved two independent researchers. Original studies were included, excluding reviews, editorials, conference proceedings, books and chapters, theses, and dissertations. The selected articles were presented through qualitative meta-synthesis.

Results: of the 70 selected articles, 66 articles (94.2%) adopted quantitative methods, 2 (2.9%) qualitative design, and 2 (2.9%) case reports. We found 41 articles (58.6%) conducted in North America and 22 articles (31.4%) in Europe, totaling 63 articles (90.0%). Another five articles (7.1%) were from Asia, one (1.4%) from Africa, and one (1.4%) from Oceania. In 52 articles (74.3%), there was an emphasis on aspects related to psychiatric, behavioral, or psychological disorders of the perpetrator, sexual sadism, or forms of sexual violence or lethal outcomes employed.

Conclusion: sexual homicidal men possess characteristics that set them apart from other homicidal offenders or those who commit sexual violence, directing their crimes towards a heterogeneous group of adult victims. Studies have focused on the psychiatric and behavioral disorders of the perpetrator, as well as the relationship with traumatic experiences in childhood.

Keywords: homicide, sex offenses, sadism, criminal psychology, crime victims.

©The authors (2024), this article is distributed under the terms of the Creative Commons Attribution 4.0 International License (<http://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>), which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided you give appropriate credit to the original author(s) and the source, provide a link to the Creative Commons license, and indicate if changes were made. The Creative Commons Public Domain Dedication waiver (<http://creativecommons.org/publicdomain/zero/1.0/>) applies to the data made available in this article, unless otherwise stated.